

REPRODUÇÃO DE *XENODON MERREMII* (WAGLER) NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL (SERPENTES, DIPSADIDAE).

Tyelli dos Santos Ramos^{1,2,3} e Moema Leitão Araujo (orient.)³

¹Curso de Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); ²Bolsista PIBIC-CNPq; ³Núcleo Regional de Ofiologia de Porto Alegre (NOPA), Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; tyelli.ramos@yahoo.com.br; botropica@yahoo.com.br.

Serpentes de regiões tropicais e subtropicais podem exibir ampla variedade de estratégias reprodutivas, podendo apresentar ciclos reprodutivos de estritamente sazonais, amplamente sazonais ou contínuos. Estudos indicam que as espécies da tribo Xenodontini podem reproduzir durante o ano todo. Porém, os parâmetros reprodutivos podem apresentar plasticidade, variando entre as espécies ou populações, dependendo de sua distribuição geográfica. *Xenodon merremii* (Wagler, 1824) possui ampla distribuição, ocorrendo na região oriental e centro-oeste da América do Sul. O objetivo deste trabalho é avaliar aspectos da biologia reprodutiva de *X. merremii* no extremo sul do Brasil. As atividades foram realizadas no Núcleo Regional de Ofiologia de Porto Alegre (NOPA). O estudo compreendeu a análise de 146 exemplares, de um total de 252 previamente selecionados, provenientes de municípios do Rio Grande do Sul e Santa Catarina registrados na Coleção Científica de Répteis do Museu de Ciências Naturais (MCN), da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB), tombados desde 1955 até maio de 2009. Para cada exemplar, foram obtidas as medidas, em milímetros, do comprimento rostro-cloacal (CRC) e caudal (CC) através da distensão, ao longo do ventre, de um barbante, que foi posteriormente medido com uma régua comum. A determinação do sexo foi feita por inspeção das gônadas através de incisão ventral com bisturi. Em machos, foram observados os ductos deferentes. Nas fêmeas, foi feita a medição do comprimento do maior folículo ovariano e do maior ovo no oviduto com auxílio de paquímetro com precisão de 0,01 mm, e a contagem do número de folículos em vitelogênese secundária e de ovos. Foram registradas ocorrências de indivíduos da espécie durante todo o ano, sendo as fêmeas 68% mais frequentes que os machos. De forma geral, fêmeas estão maduras com CRC entre 278 e 953 mm e os machos, entre 207 e 715 mm, assim, fêmeas apresentam CRC significativamente maior que o dos machos (SSD = 0,23). A menor fêmea madura media 278 mm, enquanto que o menor macho maduro media 207 mm. Fêmeas grávidas foram registradas em outubro e novembro e em janeiro e abril, porém fêmeas contendo folículos em vitelogênese secundária (> 10 mm) foram registradas para todos os meses do ano, exceto para o mês de maio. Para serpentes no sul do Brasil foi registrado ciclo estritamente sazonal. Tais resultados parciais sugerem que esta espécie pode usar diferentes estratégias reprodutivas em diferentes ambientes.

(Apoio: PIBIC-CNPq)